

GRUPO ESCOLAR “COSTA ALVARENGA”: UM MARCO NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE OEIRAS – 1929 A 1950.

Amada de Cássia Campos Reis (UFPI)
amadamax@hotmail.com

GT: 11 – História, Memória e Educação

O campo da pesquisa em História da Educação no Brasil tem passado por significativas mudanças nas últimas décadas. Sua produção tem aumentado não só em quantidade como também em qualidade. Este avanço crescente é uma consequência do novo enfoque historiográfico que se convencionou chamar de “Nova História” ou “Nova História Cultural” introduzido no campo da História com o movimento dos Annales, tendo Febvre e Bloch como mentores deste legado que vem se tornando hegemônico no domínio da produção do conhecimento histórico. Com o advento da Escola dos Annales “a historiografia jamais será a mesma.” (BURKE, 1992, p.127).

Esta nova tendência historiográfica tem como atrativo, além de um diálogo interdisciplinar entre a História e outras ciências, a exemplo da Antropologia, Sociologia, Economia, para citarmos apenas estas, proporcionando o entendimento dos acontecimentos como um todo, a adoção de novos objetos, novos problemas e novas abordagens que tendem a ampliar o campo de trabalho do historiador. A História vem ultrapassando as fontes tradicionais e nesse corolário, “a área da História da Educação sofreu uma verdadeira revolução, seja em seus contornos teóricos-metodológicos, seja no alargamento de seus objetos e de suas fontes.” (LOPES; GALVÃO, 2001, p.34). Para estas autoras, o alargamento da concepção de fontes proclamado pelo novo modelo historiográfico tem influenciado significativas mudanças de postura nos historiadores da educação no nosso país, que passam focalizar a educação não, exclusivamente, sob a lente da legislação e do ideário pedagógico, mas também sob o prisma da cultura e do cotidiano escolar.

Dentro deste novo recorte temático da história da educação, vem se firmando uma forte inclinação aos estudos das instituições escolares. Impactada por esta tendência é que dentro das limitações deste texto iremos expor alguns dados preliminares sobre o “Grupo Escolar Costa Alvarenga” resultantes da pesquisa que estamos realizando sobre história da educação em Oeiras. A escolha desta escola se deu pelo seu valor histórico educacional, por ser esta a primeira instituição pública de ensino a ter sede própria nesta cidade, criada no início do século XX, em 1929, após longos 77 anos sem uma educação formal organizada, desde a transferência do Liceu e da Escola de Educandos Artífices por ocasião da mudança da capital para Teresina, em 1852.

Iremos nos reportar apenas às duas primeiras décadas de vida do Grupo Escolar “Costa Alvarenga”, e esclarecemos que os dados aqui apresentados foram colhidos em fontes originais como livros de correspondências expedidas e recebidas, de termo de compromisso, de ponto, de matrícula, de ata, de chamada, bem como, relatos de memória de ex-professores e ex-alunos desta escola. Optaremos por uma abordagem fundamentada na História Cultural, em autores annalistas como Le Goff, Peter Burke e Chartier, principalmente neste último, por nos oferecer um modelo especial de história cultural, ao entender esta forma historiográfica como tendo “por principal objecto identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade é construída, pensada, dada a ler.” (CHARTIER, 1990, p.16-17).

O Grupo Escolar “Costa Alvarenga” foi criado em 21 de abril de 1929, entra em atividade neste mesmo ano e ainda hoje encontra-se em pleno funcionamento. Sua criação foi um acontecimento de grande importância para a educação de Oeiras que perdendo a condição de capital da província lutava para se reerguer, após muitas tentativas e fracassos de fazer com

que o ensino se firmasse nesta cidade. Esta escola é vista como uma esperança para muitos oeirenses que por falta de uma maior oferta de escolas públicas suficientes para a demanda da educação local, viviam mergulhados na ignorância.

A escolha do nome “Costa Alvarenga” é uma homenagem ao oeirense Pedro Francisco da Costa Alvarenga, médico formado pela Universidade de Bruxelas, professor da Escola Médico-cirúrgica de Lisboa e cientista notabilizado internacionalmente pela descoberta do duplo sopro crural, revelador da insuficiência aórtica e conhecido pelos especialistas da área com o nome de sinal Alvarenga-Duroziez. Costa Alvarenga nasceu em Oeiras, Piauí, em 1826 e faleceu em Lisboa, Portugal, em 1883.

Este grupo escolar inicia suas atividades funcionando provisoriamente no palácio João Nepomuceno, local onde também funcionou o Palácio Episcopal e que hoje sedia o Museu de Arte Sacra, recebendo sede própria no ano de 1938. Eva das Neves Feitosa assumiu o cargo de primeira diretora acumulando também a função de professora, tendo permanecido nesta função até o dia 22 de março de 1936, data em que compareceu a esta escola o Presidente do Conselho Popular de Instrução, o Prefeito Municipal, o farmacêutico João Ribeiro de Carvalho, exibindo um telegrama do Diretor do Departamento de Ensino deste Estado, datado de 29 de fevereiro de 1936, comunicando a nomeação em comissão da professora Elisabeth de Carvalho, filha do Cel Orlando Carvalho, para o cargo de diretora desta escola, conforme o telegrama que transcrevemos abaixo:

Est. Prefeito Municipal Oeiras. Theresina. N 1553. Pls. Data 29. Hora 17. 432. Comunico-vos que Secretario Geral por acto vinte dois fevereiro corrente designou Professora Elisabeth de Carvalho, para em comissão exercer cargo Directora Grupo Escolar dessa cidade vg pelo que solicito vossas providencias sentido dar posse referida professora naquellas funções em substituição Eva Feitosa exonerada mesma data pt saudações Anísio Brito Diretor Departamento Ensino

Elisabeth de Carvalho Sá, nome adquirido após seu matrimônio, exerceu cumulativamente a função de diretora e professora durante dez anos, quando em 1946, passa a direção da escola para a professora Alina Ferraz Nunes que dirige os destinos desta escola até 1951.

Nas duas primeiras décadas de funcionamento do Grupo Escolar “Costa Alvarenga”, além das diretoras já mencionadas anteriormente, faziam parte do quadro administrativo desta escola a inspetora de alunos Maria Clara Avelino que assumiu sua função em 27 de maio de 1946, e as seguintes zeladoras por ordem de nomeação: Júlia de Carvalho Costa (1929), Maria Natividade Nunes Carvalho (1932), Iara Morais Rêgo (1934) e Otilia Carvalho (1945). Prestaram serviços como professora primária desta instituição de ensino, aqui citadas por data de nomeação: Eva das Neves Feitosa (1929), Francisca Romana de Sá Martins (1929), Conceição Rego Mendes (1930), Maria Lélia de Carvalho Mendes (1931), Urânia da Exaltação Feitosa (1931), Elisabeth de Carvalho (1934), Raimunda César Rêgo (1935), Maria Celis de Carvalho Sousa (1935), Raimunda Lilásia Mendes da Silva (1938), Neusa de Jesus Reis (1939), Raimunda Barros (1940), Teresa de Jesus Rocha de Sá (1940), Maria de José Martins Carvalho (1941), Maria Macedo Reis (1943), Alina Ferraz Nunes (1944), Natércia de Sá Rocha (1946), Maristela Campos Ferreira (1946), além das professoras de Educação Física: Nantilde Rocha de Sá (1941), Maria da Mercês Sousa e Silva (1943) e Aldenôra Rosa de Moura (1945).

Analisando os documentos coletados no arquivo desta escola, embora estes não estejam em seqüência ininterrupta de datas, elaboramos o seguinte quadro comparativo das matriculas durante os anos que nele consta.

Quadro 01
MATRÍCULA DO GRUPO ESCOLAR COSTA ALVARENGA
ANOS: 1929, 1930, 1931, 1932, 1933, 1947 e 1948

ANOS	1929	1930	1931	1932	1933	1947	1948
MATRÍCULAS	184	132	124	157	255	312	306

FONTE: Dados apurados por Amada de Cássia Campos Reis, no arquivo do G. E. COSTA ALVARENGA.

Como podemos observar neste quadro, o Grupo Escola “Costa Alvarenga”, em seu primeiro ano de funcionamento, contava com 184 alunos matriculados e nos dois anos subseqüentes houve um decréscimo na quantidade de alunos. O Sr. Benedito Martins Napoleão, Diretor Geral da Instrução Pública do Estado do Piauí preocupado com estes resultados, envia o Inspetor Técnico Sr. Odilon Nunes para proceder uma análise da situação. De posse do relatório feito após a inspeção nesta escola, o Diretor Geral da Instrução Pública, em ofício de nº 623 de 19 de abril de 1932, faz as seguintes observações e sugere a adoção de medidas cauteladoras a serem tomadas pela diretora Eva Feitosa:

- a) Em face de efetivo de população infantil em idade escolar dessa cidade, não é animadora a matrícula do G. Escolar “Costa Alvarenga”.
Torna-se sem dúvida, necessária aplicação rigorosa do princípio regulamentar de obrigatoriedade do ensino às crianças de 7 a 14 anos. Para tanto, em vista da situação da relativa pobreza, da população, podereis dispensar o que diz respeito a uniformes, uma vez se respeitem os princípios de higiene individual. Uma campanha sistemática, que parta da escola para a família, poderá estimular a intensificação da matrícula.
- b) É indispensável se normalizem as aulas de desenho e trabalhos manuais, disciplinas nucleares para que tendem as escolas novas. Estimulantes da observação direta, do raciocínio, do gosto estético, tais disciplinas são fundamentais.
- c) Princípio higiênico-pedagógico de alta relevância, e da divisão do trabalho, com alternativas de repouso, é objeto de imprescindível cogitação prática.
Urge, assim, se torne efetivo, apesar de solicitações em contrário, o regime diário de recreio às classes, instituído no Regulamento como medida de equilíbrio, após as atividades normais do Ensino.

Acreditamos que foram tomadas medidas para estimular as matrículas nesta escola, já que no ano seguinte, 1932, elas tiveram um aumento de 26,6%, em relação ao ano anterior e de 105,6% , em 1933, em relação ao mesmo ano, sendo que nos anos de 1947 e 1948 a matrícula mantém-se praticamente equilibrada.

Cabe aqui ressaltar que algumas das dificuldades que contribuíam para a queda da matrícula ocorrida nos dois primeiros anos de funcionamento do Grupo Escolar “Costa Alvarenga”, já haviam sido comunicadas pela diretora em correspondência datada de 12 de junho de 1930, endereçada ao Diretor Geral da Instrução Pública. Nela, Eva das Neves Feitosa já fazia saber dos estorvos de funcionamento da escola expressando que em “maio próximo findo não me foi possível cumprir em todo a obrigação do cargo que exerço, devido exclusivamente a falta de material” e pedindo que lhe seja remetidos os objetos constantes de uma lista por ela enviada.

Vários foram os ofícios neste teor dirigidos ao Diretor Geral da Instrução Pública pedindo providências na remessa de materiais solicitados pela diretora, dos quais transcrevemos um outro datado de 10 de novembro de 1930: “Communico para os devidos fins que não me foi possível diplomar os alumnos que completaram o curso, por não ter sido

aviada uma lista contendo o nome dos objectos necessários ao Grupo Escolar, remetida em agosto pelo Sr. Felismino Freitas”.

Em resposta ao ofício de nº 623, enviado pelo Diretor Geral da Instrução Pública, no que diz respeito ao item “c” transcrito anteriormente, a diretora da escola declara: “não posso observar rigorosamente as aulas de desenho e trabalhos se, até hoje, no 1º ano se acham matriculados 120 crianças, das quais 80 são pobres, nada têm. É certo que dessa Diretoria veim um pequeno auxilio de 12 coleções”.

Antes do início do período letivo de 1932, a diretora Eva Feitosa comunicava e pedia providências para os problemas existentes:

“aproveito o ensejo para dizer-vos que, diante do resultado dos anos anteriores, a falta das professoras tem contrariado os pais dos alunos e contribuído fortemente para o decréscimo da freqüência. Urge que V.Exa. tome providências mais enérgicas para com elas ou nomear professoras interinas. É de grande necessidade também que seja logo enviada a lista do material necessário ao G. Escolar, que foi no mez de novembro do ano p. findo pela professora Francisca Martins. Como poderão funcionar as aulas sem zeladora? Confiada que tudo será satisfeito o mais cedo possível subscrevo-me com consideração e apreço.”

Diante das correspondências expedidas pela diretora do Grupo Escolar Costa Alvarenga, podemos constatar que esta escola passou por momentos de dificuldades no período de sua instalação. Sendo a falta de material didático e de consumo, a carência de professores e zeladores, além do estado de pobreza da maioria dos alunos, os problemas mais gritantes. No entanto, a escola mesmo convivendo com tais dificuldades, buscando medidas paliativas para cada caso, consegue manter-se firme servindo à comunidade.

Oeiras dista de Teresina, cerca de 339 Km. No começo do século XX a comunicação e transporte com a capital do Estado se davam de forma muito dificultosa. O envio de correspondências, na grande maioria das vezes, eram feito aos cuidados de terceiros, as estradas praticamente não existiam condições de tráfego, raros eram os veículos que circulavam por aquelas bandas. Tudo isso fazia com que as solicitações e comunicações ente a diretoria da escola e a Diretoria Geral da Instrução Pública ocorresse de forma lenta. Maiores dificuldades eram observadas quanto ao envio de materiais, que eram remetidos, na maioria das vezes, via Floriano através de embarcações pelo rio Parnaíba e daí aguardar a oportunidade de um veiculo para transportá-los até Oeiras.

Transcrevemos a seguir algumas listas encontradas contendo materiais enviados pelo governo do Estado para esta escola, referentes aos anos de 1932, 1933, 1934 e 1935

Quadro 2
LISTA DE MATERIAL ESCOLAR REMETIDO AO G. E. COSTA ALVARENGA
1932-1935

ANO: 1932					
1 de junho de 1932					
Quant.	material	\$	Quant.	material	\$
03	Colecionadores Alexias	4.050	10	Ditos 2º	41.800
12	Canetas professoras	4.800	60	Cartilhas Higiene	111.600
03	Vidros iodo 30,0	5.400	10	Coração de creança 3º	27.900
01	Pacote algodão	960	10	João pergunta	41.800
01	Garrafa de álcool	2.000	10	Nossa pátria	32.500
20	Cartilhas analíticas	28.000	10	Trabalhos Sales de Moraes	32.500
20	Sei ler intermediarios	55.800	10	Coração de creança	32.500
15	Coração de creança 1º	34.800	300	Boletins alunos	
10	Ditos 2º	27.900	15	Mapas movimentos	

15	Sei ler 1º livro	41.850	30	Guias transferências	
TOTAL					526\$160
ANO : 1933					
25 de abril de 1933					
Quant.	material	\$	Quant.	material	\$
01	Resma papel almaço	16\$000	01	Vidros Tinta encarnada	1\$420
06	Folhas mata borrão	4\$200	01	Dito goma arabica	3\$670
20	Ditas cartolina	9\$400	04	Vassouras piassava	8\$400
04	Caixas giz branco	8\$000	05	Quilos sabão lavadeira	5\$900
02	Ditas penas americanas	8\$400	01	Vidro iodo	1\$800
04	Dúzias lápis Alexis	8\$400	01	Garrafa de alcool	1\$800
02	Litros tinta Atlas	18\$000	01	Pacote de algodão	\$440
TOTAL					95\$830
ANO: 1933					
19 de outubro de 1933					
Quant.	material	\$	Quant.	material	\$
12	Copos de aluminium	15\$000	02	Ditas de alfinetes de aço	22\$500
02	Caixas de gís de cores	7\$600	03	Buvars de madeiras	5\$400
02	Ditas de idem branco	4\$000	03	Folhas de mata-borrão	2\$400
500	Cadernos escolares n.1/5	47\$500	02	Caixas sabão "Protetor"	8\$800
100	Ditos de caligrafia	41\$600	06	Toalhas para rosto	9\$000
05	Dz de canetas ordinarias	3\$300	01	Maquina para furar papel	6\$300
03	Ditas de lápis "Aléxis"	6\$300	04	coleccionadores almasso	3\$800
01	Resma de papel almasso	19\$000	04	Pesos de vidro	12\$400
100	Envelopes para officio	6\$000	01	Col. Sólidos geometricos	50\$000
01	Caixa de grampos S-1	1\$300	01	Coco de aluminium	3\$800
01	Dita de idem S-5	2\$200			
SOMA					258\$200
ANO: 1934					
03 de março de 1934					
Quant.	material	\$	Quant.	material	\$
02	Relógios despertadores	60\$000	15	Livros "Nossa Pátria"	47\$200
03	Cestas de vime	22\$500	20	Cartilhas "Ler brincando"	40\$000
04	vidros de iodo de 30,0	12\$000	10	Livros "Espelhos"	22\$000
01	Resma de papel almaço	15\$700	10	C. No campo e na floresta	38\$000
	Trimbagem da mesa	2\$200	04	Dz. Borrachas "Condor"	3\$500
20	Livros coração de creança	44\$000	01	Espanador de penas	12\$000
20	Coração de creança 2º	52\$000	500	Boletins de alunos	
10	Coração de creança 3º	26\$000	50	Folhas de pagamento	
10	Coração de creança 4º	30\$000			
TOTAL					427\$100
ANO: 1934					
09 de abril de 1934					
Quant.	material	\$	Quant.	material	\$
03	Estantes		01	Mapa do Piauí	
01	Porta-chapéu				
ANO: 1934					
19 de outubro de 1934					
Quant.	material	\$	Quant.	material	\$
50	Cadernos nº 1	4\$800	24	Lápis preto	2\$100
01	Livro de matrícula	8\$900	02	Vidros de tinta Portela	5\$800

01	Dito de chamada	7\$300	02	Kilos de sabão lavadeira	2\$200
01	Caixa de pennas Himalaia	3\$900	01	Régua de madeira de 1 m	3\$200
02	Folhas de mata-borrão	\$800	01	Cesta de vime	4\$300
02	Cxs. de giz branco	3\$700			
TOTAL					47\$000
ANO: 1935					
01 de junho de 1935					
Quant.	material	\$	Quant.	material	\$
20	C. Ler Brincando	35\$000	02	Vd. tinta vermelha 1/8l	2\$000
10	2º livro Sei ler	31\$500	01	Vd. De goma arabica	2\$200
10	João Pergunta	33\$400	04	Toalhas de rosto W.	5\$000
10	No campo e na floresta	32\$000	10	Folhas de cartolina	2\$500
10	Nossa Pátria	31\$000	04	Caixas giz branco	6\$000
03	Dúzias de lápis preto	3\$000	02	Ditas de cores	7\$200
10	Lápis bi-cores	4\$700	01	Resma papel almaço	15\$000
30	Borrachinhas escolares	2\$000	20	Envelopes de officio	1\$000
02	cx de pennas Himalaia	7\$600	01	Buvarde de madeira	2\$900
03	Livros em branco 50 fl	6\$900	40	Réguas madeira 30 cm	9\$200
05	Borrachas 110	2\$800	02	Pc. de algodão 25gr	\$800
03	Copos de alumínio	3\$500	02	Garrafas de alcool	3\$400
01	Lavatório c/ bacia jarro	22\$800	02	Latas de creolina	4\$800
10	Barras sabão lavadeira	5\$500	04	Folhas de mata-borrão	1\$200
02/04	sabão protetor/sabonete	3\$100	01	Coco para tirar água	4\$500
03	L. tinta Portela	13\$500			
TOTAL					360\$600

FONTE: Dados apurados por Amada de Cássia Campos Reis, no arquivo do G. E. COSTA ALVARENGA.

Comparando a quantidade de material enviado, constante o quadro 2, com a quantidade de alunos atendidos pela escola, de acordo com a matrícula do quadro 1, constatamos que este material era insuficiente para atender de modo satisfatório a todos os alunos. É interessante notar que a maioria dos objetos que faziam parte da cultura material daquela escola estão em desuso, mas fazem parte de seu patrimônio e precisam ser recuperados e expostos mantendo viva a sua memória.

Para atender às necessidades dos alunos carentes e despesas urgentes da escola “Costa Alvarenga”, foi criada a sociedade - “A Caixa dos Pobres”, inaugurada em 16 de julho de 1937. Conforme consta na ata de inauguração, a sua diretoria ficou assim composta: “Presidente - Elisabeth de Carvalho; vice-presidente – Dona Rego; 1º secretário – Eva Feitosa; 2º secretário – Maria Celis de Carvalho Sousa, e tesoureira – Francisca Romana de Sá Martins”. Além dos professores da escola, estavam também presentes a esta solenidade 102 alunos. Se esta tentativa obteve êxito não podemos confirmar, pois no livro de ata somente está registrada a reunião inaugural desta associação beneficente.

Após nove anos, em 10 de julho de 1946, o corpo docente e administrativo do Grupo Escolar “Costa Alvarenga” elege a diretoria da “Caixa Escolar”, ficando assim constituída: “Presidente – Alina Ferraz Nunes, vice-presidente - Francisca Romana de Sá Martins, 1ª secretária – Raimunda César Rego, 2ª secretária – Elisabeth de Carvalho Sá, 1ª tesoureira – Maria Celis de Carvalho Sousa, 2ª tesoureira – Maria Reis Freitas”. Porém, a inauguração da “Caixa Escolar” só acontece dois dias depois, em sessão solene na escola onde se fez presente, além dos professores, alunos e demais funcionários, os convidados de honra: José Ribeiro Araújo – presidente do Conselho Popular de Instrução, Mons. Benedito Cantuário de Almeida e Souza, diretora e professoras da Escola Agrupada “Armando Burlamaqui” e ainda os pais ou responsáveis dos alunos daquela escola. Abrindo esta solenidade fez uso da palavra o presidente do Conselho Popular de Instrução que parabenizou

a nova diretoria e colocou-se à disposição da mesma, a vice-presidente que na ausência da presidente leu o seu discurso esclarecendo sobre as normas da instituição e por fim o Mons. Benedito Souza que louva a iniciativa pelos benefícios que trarão esta instituição para as crianças pobres.

Em atas desta referida associação constatamos que após balanço das receitas e despesas, a “Caixa Escolar” findou o ano letivo de 1946 com um saldo positivo de Cr\$ 427,30 (quatrocentos e vinte e sete cruzeiros e trinta centavos), lançado para o movimento do ano de 1947 e que no termino deste, o saldo existente em caixa para o ano de 1948 era de Cr\$ 526,40 (quinhentos e vinte e seis cruzeiros e quarenta centavos). Contribuíam para a “Caixa Escolar”, mensalmente, na medida das possibilidades de cada um, professores, alunos (isentos aqueles considerados pobres) e voluntários da comunidade. Eram também realizadas quermesses, e outras festividades com a finalidade de angariar fundos para esta instituição.

Eram enviados ao “Departamento de Educação do Estado”, relatórios com cópia do balanço extraído do livro da tesouraria da “Caixa Escolar”. A presidente da instituição, Aline Ferraz Nunes Ferreira de Carvalho, reeleita com toda diretoria por mais um biênio, em relatório de 30 de novembro de 1948, comunica os benefícios trazidos pela “Caixa Escolar”, e diz que embora “os pais das crianças não chegaram ainda à compreensão exata do seu nobre fim, pois deveria ser maior o número de alunos contribuintes em relação ao número dos que estão em condição de pagar”, acrescenta que esta instituição “vem dando margem ao fornecimento de livros, cadernos e lápis, tendo sido também fornecidas duas fardas completas a dois alunos do 4º e do 5º anos, que estavam deixando de freqüentar por absoluta falta de vestimenta”. O dinheiro das contribuições, diz sua presidente, eram também empregados em “pequenos gastos indispensáveis ao bom funcionamento das aulas, como sejam: papel almaço, giz, penas, etc, cujos talões fornecidos pelas casas vendedoras encontram-se arquivados nesta diretoria”.

Um outro fato ocorrido no Grupo Escola “Costa Alvarenga” e que merece ser mencionado foi a criação, em 29 de maio de 1948, do Clube de Leitura e Biblioteca Infantil “Domingos Afonso Mafrense”. Na sessão de instalação estavam presentes o representante do Prefeito Municipal, Sr. Selemérico de Carvalho; as professoras do Grupo Escolar “Armando Burlamaqui”, Maria de Carvalho Mendes, Eva das Neves Feitosa, Julia de Carvalho Nunes e Amália Campos, além de uma representação de alunos desta escola; e todo o corpo docente, discente e administrativo do Grupo Escola “Costa Alvarenga”.

A criação deste clube acatava a sugestão do inspetor Abílio Neiva, e tinha como objetivo incentivar o hábito da leitura nos alunos. Sua primeira diretoria foi composta por alunos do 4º e do 5º ano desta escola: 1º presidente- Miracy Freitas, 2º presidente- Francisco Brandão, 1ª secretaria- Valdália Reis Freitas, 1ª tesoureira- Nilsa Nunes, 2ª tesoureira- Conceição Alves, Orador Oficial- Geraldo Lemos. Durante esta reunião festiva foi entoado o Hino Nacional, proferidos discursos e declamação de poesias.

Segundo o depoimento de Amália Campos, ex-aluna desta escola nos primeiros anos de seu funcionamento, aqui se aprendia “Português, História do Brasil, Geografia, Matemática (aritmética), e Ciências. Também eram ensinados os hinos patrióticos e religiosos”. As aulas de desenho não levavam em conta a criatividade dos alunos consistia em cópias de figuras apresentadas pelas professoras cujos temas mais freqüentes eram os símbolos nacionais e fotos da história do Brasil. Esta ex-aluna recorda que o livro de leitura adotado, “Coração de Criança”, continha pequenas poesias e histórias destacando as boas maneiras, as virtudes e o respeito aos mais velhos e cita uma de suas quadrinhas: “Quem se dispõe a mentir/ sua vergonha não sente/ Por mais que fale a verdade/ sempre lhe dirão que mente”.

Quanto à rotina da escola, diz Amália Campos:

“Antes do começo das aulas, todos os alunos devidamente fardados com calça ou saia azul marinho e blusa branca com o monograma da escola no bolso, cantavam hinos patrióticos como do descobrimento, da abolição, da independência, da proclamação, da república, da bandeira, hino nacional, etc. Já em sala de aula aguardávamos a professora sentados em carteiras duplas colocadas em filas separando os meninos das meninas. A professora explicava a assunto usando o material didático existente: um quadro negro feito de madeira preso na parede, álbuns lembrando fatos históricos do Brasil ou paisagens bucólicas utilizados para se fazer descrições ou composições, mapas geográficos, globo terrestre, o ábaco muito usado nas aulas de aritmética para contar e calcular.

Minha aula começava às 7 horas da manhã e se estendia até 11 horas com um intervalo para o recreio de meia hora ou mais, no pátio interno da escola ou na frente da rua. Não tinha merenda escolar gratuita, os alunos traziam de casa ou os pais mandavam na hora do recreio.

Um problema que causava constrangimento principalmente para nós alunas era o fato de no meu tempo de aluna, a escola não possuir ‘sentinas’ ou fossas e muito menos aparelho sanitário, isto porque não tinha água encanada. Para atender as necessidades fisiológicas procurávamos um ponto mais escondido no pátio interno de escola”.

O acompanhamento da aprendizagem dos alunos do “Costa Alvarenga” era feito através da aplicação de provas mensais, cujos resultados eram trazidos em nota que variavam de 0,0 a 10,0 e lançadas em boletins para ciência dos pais. A aula do sábado era reservada para a sabatina feita em forma de argüição, isto é, através de perguntas e respostas orais sobre os assuntos ensinados durante a semana, principalmente a tabuada de multiplicar com a prova “dos nove fora”. Os alunos desta escola eram também submetidos a exames semestrais, exigido pelo regulamento da Diretoria Geral da Instrução Pública, no seu artigo 91, dever 5 e enviados para esta diretoria, na capital.

Este grupo escolar veio consolidar o ensino na antiga capital. Sua criação foi sem dúvida um marco na educação de Oeiras, podendo a história da educação desta cidade ser contada em dois tempos, antes e depois do “Costa Alvarenga”. Em seus bancos sentaram muitos oeirenses e outros que lá chegaram com sede de saber, encontrando uma escola que primava pela boa qualidade do ensino e da disciplina. Grande foi seu impacto na educação oeirense a ponto de um jornal local denominado “Fanal”, que começou circular mensalmente a partir de novembro de 1939, dedicar edições extras de um Fanal Escolar para publicação de pequenas composições escritas por seus alunos como também por alunos da recém criada “Escola Agrupada Armando Burlamaqui” (mas esta escola é uma outra história que pretendemos resgatar). No quadro abaixo estão transcritas duas composições divulgadas no número 5 deste jornal, de 31 de março de 1940.

Quadro 03

COMPOSIÇÕES DE ALUNOS DO GRUPO ESCOLAR COSTA ALVARENGA JORNAL FANAL Nº 5 DE 31 DE MARÇO DE 1940

Oeiras	A Escola
<p>Oeiras, primeira Capital do Piauí, está se adeantando muito. Alem da luz elétrica, que foi inaugurada no dia 7 de Setembro de 1937, tem o Campo de Aviação, que é muito bom, um moderno prédio, em conclusão, para Cinema e Theatro, e outras muitas coisas. O Campo de Aviação foi inaugurado no dia 12 de julho do ano passado. Foi muita gente à inauguração continuando a ir, todos os Domingos e Terça-feiras, para assistir a chegada do Avião. Que Deus nos proteja, para que a nossa terra continue sempre melhorando.</p> <p>Maria Siqueira. 3º ano. C.A.</p>	<p>A Escola é uma colméia e nós somos as abelhinhas que vão buscar o néctar nos lábios de nossa professora. Ela, com sua palavra, vai aclarando a nossa inteligência. A escola é uma necessidade porque agente sem instrução é um escravo.</p> <p>Colegas! Como é bom a gente ser instruído, depois passear em terra estranha e falar sobre assuntos de nossa querida PÁTRIA!</p> <p>José Hipólito. 1º ano. 10 anos. C.A.</p>

Este artigo constitui um esboço da história dos primeiros vinte anos do Grupo Escolar “Costa Alvarenga”. Uma história que não se pretende pronta e acabada, mas uma história como deve ser a História, em perene construção. É uma iniciativa de tentar resgatar o passado educacional da cidade de Oeiras e sensibilizar a todos da necessidade de valorização e preservação da memória educacional, mantendo-a viva para constituição de uma “memória cidadã”.

BIBLIOGRAFIA

A – LIVROS E PERIÓDICOS:

BURKE, Peter. **A Escola dos Annales: a Revolução Francesa da História, 1929 – 1989**. 2. ed. São Paulo: UNESP, 1992.

_____ (org). **A Escrita da História: novas perspectivas**. São Paulo: UNESP, 1992.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: Difel, 1990.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas, SP: UNICAMP, 1996.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; GALVÃO, Ana Maria Oliveira. **História da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

MOLL, Jaqueline. **Histórias de Vida, Histórias de Escola**. Petrópolis: Vozes, 2000.

MIGNOT, Ana Cristina Venâncio; CUNHA, Maria Teresa Santos Cunha (org). **Práticas de Memória Docente**. São Paulo: Cortez, 2002.

NUNES, Clarice. **História da Educação Brasileira: novas abordagens de velhos objetos. Teoria & educação**. Porto Alegre, n. 6, 1992. Disponível em: <http://www.prossiga.br/anisioiteixeira/artigos/historia.html>_ Acesso em 29 set. 2004.

JORNAL FANAL, Oeiras. Ano 1, Nº 5, 31 de março de 1940.

B – FONTES DOCUMENTAIS:

GRUPO ESCOLAR “COSTA ALVARENGA”. **Correspondências expedidas**. 1929 a 1934.

GRUPO ESCOLAR “COSTA ALVARENGA”. **Correspondências recebidas**. 1930 a 1936.

GRUPO ESCOLAR “COSTA ALVARENGA”. **Livro de termo compromisso**. 1928 a 1943.

GRUPO ESCOLAR “COSTA ALVARENGA”. **Livros de ponto**. 1941 a 1942; 1945 a 1946.

GRUPO ESCOLAR “COSTA ALVARENGA”. **Livro de matrícula**. 1929.

GRUPO ESCOLAR “COSTA ALVARENGA”. **Livros de chamada**. 1942, 1943, 1947, 1948.

GRUPO ESCOLAR “COSTA ALVARENGA”. **Livro de ata**. “**A Caixa dos Pobres**” e “**Caixa Escola**”. 1937 e 1948.

CAMPOS, Amália do Espírito Santo Campos. **Entrevista** [jun.2004], concedida à Amada de Cássia Campos Reis e permitida sua utilização.



**Sede provisória do Grupo Escolar "Costa Alvarenga".
De 1929 a 1938**



**GRUPO ESCOLAR "COSTA ALVARENGA"
Sede própria – inaugurada em 1938.**



**GRUPO ESCOLAR "COSTA ALVARENGA"
Em 2004**